



Contos do Gin-Tonic

Mário-Henrique Leiria

[Download now](#)

[Read Online ➔](#)

Contos do Gin-Tonic

Mário-Henrique Leiria

Contos do Gin-Tonic Mário-Henrique Leiria

Os Contos do Gin-Tonic são já um clássico da literatura surrealista, sabemos disso. Continuamos a lê-los e a relê-los, ano após ano, pelos dias fora, pelas noites dentro, sozinhos, em casa, aos amigos, em cafés, em bares, em teatros, nas ruas, à luz de um candeeiro qualquer, numa esquina errante, num espaço algures, de súbito reinventado, traduzido, recriado do fundo da noite pela força motriz destas histórias rocambolescas, destes contos que recriam seres e situações, vidas, paixões e desesperos, recortes erráticos de um outro real, forçando-nos, sem dor, a parir mundos e a abraçar outras formas de pensamento

Contos do Gin-Tonic Details

Date : Published 2007 by Editorial Presença (first published 1973)

ISBN :

Author : Mário-Henrique Leiria

Format : Paperback 181 pages

Genre : Cultural, Portugal



[Download Contos do Gin-Tonic ...pdf](#)



[Read Online Contos do Gin-Tonic ...pdf](#)

Download and Read Free Online Contos do Gin-Tonic Mário-Henrique Leiria

From Reader Review Contos do Gin-Tonic for online ebook

Carolina says

Bastante interessante para quem gosta de surrealismo! ;)

Ana Gomes says

Após várias sugestões da minha ex professora de literatura portuguesa, neste novo ano letivo decidi pegar nestes contos.

Logo no primeiro conto notei referências políticas, sociais, etc. não esquecendo que o autor viveu num período conturbado em Portugal.

Mário-Henrique Leiria é capaz de tornar vários assuntos em humor. Em um dos seus contos caricaturiza a comunhão (religiosa) de um modo, não só interessantíssimo mas também de um modo ridículo e humorístico.

O leitor é capaz de se sentir confuso aquando a leitura de alguns contos, ou pelo menos, eu senti isso... Mas é exatamente essa confusão e mistério em cada conto que captou-me a atenção.

Como tal, recomendo este livro a todos os interessados em pensarem, rirem e "viver" cada conto ao máximo.

"Noivado

Estendeu os braços carinhosamente e avançou, de mãos abertas e cheias de ternura.

- És tu Ernesto, meu amor?

Não era. Era o Bernardo.

Isso não os impedi de terem muitos meninos e não serem felizes.

É o que faz a miopia."

Rui Alves de Sousa says

«Contos do Gin Tonic» é um livro onde o humor e a surrealidade se encontram, através das pequenas histórias criadas por Mário-Henrique Leiria. Com tanto de Monty Python como de Vasco Santana e António Silva, estes contos malucos e irreverentes influenciaram uma geração de comediantes portugueses (Nuno Markl e Nilton incluídos) e continuam a ser engraçados, mais uns do que outros, hoje. É difícil escrever mais do que isto sobre um livro que tem um conteúdo tão vasto e impossível de ser analisado de uma forma concisa e objetiva. Apenas posso adicionar estas informações: é um livro divertido, que se lê muito rapidamente, cheio de histórias que podem agradar a todos os gostos e feitios humorísticos e que não deixa ninguém indiferente. Mário-Henrique Leiria foi um grande tradutor (são de sua autoria as primeiras edições nacionais de «Fahrenheit 451» de Ray Bradbury e «Admirável Mundo Novo» de Aldous Huxley), mas aqui atestamos a sua imaginação narrativa, conhecendo as suas mirabolantes personagens e as situações caricatas e ridículas por que têm de passar. Algumas histórias são mais curtinhas do que outras (uma ou outra parece ter o efeito da punchline de um número de stand up comedy, outras davam até para fazer um filme - completamente louco, é certo), mas a risibilidade está em todas, além de uma crítica social acentuada e que

continua a fazer sentido. Os «Contos do Gin Tonic» são essenciais!

Olinda Gil says

Gosto muito mais dos "Novos Contos do Gin-Tonic", do mesmo autor

Valdemar Gomes says

Os contos, apesar das muralhas de polpa de madeira a distanciar um do próximo, é bem conetado entre si, tendo estendais por onde se penduram trapos e às vezes longos casacos de literatura amarrrotada e às vezes abandonados à chuva. O maior estendal (ou o que está mais à mão na varanda) é a bebida! havendo um jogo bem engracado entre cognac, gin tonic e gin tonic sem tónica.

O surrealismo é curioso sendo que as partes mais surrealistas foram aquelas com que mais me relacionei, e as mais realistas foram as que mais voaram na minha cabeça.

Dito isto, valeu a pena estender a roupa.

Francisco says

este man passou uns 8 anos na america latina, prova de que a árvore conto floresce muito bem nessa região.
os meus contos preferidos são "LIVRE, CRISTÃ E OCIDENTAL", "NEGÓCIOS FERROVIÁRIOS",
"BABELITE OU SEGISMUNDO O BABÉLICO" e a trágica e estóica "CIDADE"

não consigo não dizer a palavra.....BORGES
ufa!

Club Dos says

Um clássico da literatura portuguesa do século XX. Para os apreciadores, vejam as declamações de Mário Viegas. Qualquer busca no youtube dará excelentes resultados.

Eugenio Outeiro says

Este clássico do surrealismo português é um conjunto de histórias curtas e poemas surpreendentes e muito divertidos.

Carla Rodrigues says

"Não me chamem senhor

foi o que eu disse
quando cheguei
ao caminho entre os teus seios
não sabiam
que eu possuia a tua língua
e falaram-me com extrema precaução
como se fala a um estrangeiro
não sou senhor de nada
apenas conheço a terra
líquida vegetal colorida quente
que desce dos rios que tu és
até ao teu umbigo

Yaffa
civilizações redondas e macias
antigas e cruéis
reunidas na estranha palnície
que nunca me entregaste
estendendo-se entre amoras
até se encontrar
num tempo primeiro e decisivo
fundo único exacto
em colinas ondulantes
onde nascem cantantes vales
de laranjas
que se repetem pelo horizonte
até junto à orla do teu mar
deslizando entre cidades enterradas
a recordar vestígios de paisagens
como trombetas de ruído e sal
em caminhos de água e de memória
Yaffa
o teu sexo de repouso límpido
ao som da flauta do tof e dos figos"

Célia | Estante de Livros says

Contos do Gin-Tonic é uma compilação de contos/mini-narrativas do escritor português Mário-Henrique Leiria, alguns em verso mas a maioria em prosa. São histórias com toques de surrealismo, humor e crítica social, que apesar de ser direcionada à época em que o livro foi publicado, pouco antes do 25 de abril, continua a manter-se atual. Gostei de ler, apesar da sensação frequente que muita da crítica social presente me estava a passar ao lado por falta de referências.

Inês says

read for 10th grade lit

Ana says

um clássico do surreal

carpe librorum :) says

Já tinha lido isto há uns anos, por causa de um trabalho para a disciplina de desenho. Um dia destes, a arrumar o sótão, dei com umas photocópias da 2^a edição e decidi trazê-las para baixo e reler, coisa que fui fazendo aos poucos, um ou dois contos por dia, até que hoje reparei que faltavam cerca de 30 páginas e resolvi acabar com a miséria. É uma escrita muito gráfica, lá isso é. E absurdamente poética, mesmo o que não é escrito em verso. Não sei como é que os censores deixaram passar isto em 73, pois as referências políticas, se bem que muito bem disfarçadas, tornam-se por demais evidentes, mesmo para mim, a quarenta anos de distância do acontecimento.

Como entretanto estive a ler Getting Even (versão portuguesa) não pude deixar de fazer algum paralelismo entre as duas obras, pois ambos gozam com o absurdo e dizendo um monte de barbaridades, dizem muitas verdades.

Artur Coelho says

Cruzei-me, finalmente, com estes textos agora clássicos pertencentes a uma varianda da literatura portuguesa que, escapulindo-se a normas e sendo subversiva, não fica na sufocante, algafianta e nada avessa a modismos memória pública institucional. Mas fica na dos amantes da boa literatura, apreciadores de obras que pisam o risco e saltam para o lado de lá das cercas. Livros marcantes, que se vão encontrando em raras reedições, ou como samizdats alfarrabistas. Sabem o que quero dizer com isto. Aqueles livros esquecidos, se calhar com um grande suspiro de alívio dos meios mais convencionais, descobrimos em papel amarelecido e capa a desfazer-se nos caixotes das lojas de livros antigos.

Estou um pouco rebelde nesta resenha. Enfim. Claramente fiquei sob influência destes contos.

Se há impressão que nos fica ao finalizar a leitura destes deliciosos contos, fragmentos e poemas surrealistas, é a do sorriso perante a ironia corrosiva que os pervade. Algo que oscila entre o simples sorrir com o humor mas chega à caricatura subversiva que, se vista à luz da história portuguesa contemporânea, se comprehende como uma reacção aos sufocos do bafuento fascismo de um estado novo prestes a derrocá.

Categorizar este livro é algo de impossível, uma vez que saltita entre géneros. Dá até alguns toques na ficção científica. Mas também não interessa categorizá-lo. Vale mais saboreá-lo, acompanhado de golos de gin ou outra bebida igualmente capaz de assaltar os sentidos. E perceber que, tantos anos passados após a primeira edição, a sua capacidade subversiva ainda se mantém actual não pela memória histórica mas por vivermos num momento contemporâneo onde os bafios regressionistas e opressivos de ar respeitável voltaram a afirmar a sua força.
